



**MULHERES FORRAS: RELAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS NA VILA DE PITANGUI (1750-1800)**

MARIELEN GOMES (Autor), CLAUDIA MARIA DAS GRACAS CHAVES (Orientador)

Este projeto de pesquisa teve como objetivo central investigar as relações sociais das mulheres forras na Vila de Pitangui, Comarca do Rio das Velhas, na segunda metade do século XVIII. Para tanto, foram analisados, nesta segunda fase, as ações cíveis (ações de alma, ações de crédito, embargo, força nova, libelo civil e notificação) relacionadas a essas mulheres de ascendência africana na mesma vila, com o intuito de dar continuidade a construção do perfil sócio econômico, bem como das redes de sociabilidades estabelecidas pelas mesmas. Relacionando os novos documentos, encontrados por nós no Instituto Histórico de Pitangui, com os anteriores, tivemos um aumento no número de dados sobre as mulheres forras de tal localidade, tentando, através da análise das fontes, resgatar informações que nos fizessem compreender as relações comerciais, creditícias e jurídicas das mulheres forras em Pitangui. Sabemos que a falta de circulação monetária foi característica da América portuguesa como um todo, além da forte presença e influência religiosa, e isto não foi diferente em Pitangui. A palavra era de grande importância para a região, e a confiança era a base das relações chamadas juramentos de alma. Utilizaram desse método não apenas as mulheres forras, mas também prestadores de serviços. O mesmo valor pode ser atribuído às chamadas práticas creditícias, ou seja, ações de crédito, também muito desfrutadas na região. Mesmo que em menor frequência, os outros tipos de ações civis foram encontrados, e não podemos diminuir sua importância por isso. Nossa pesquisa busca inserir no conjunto dos trabalhos de investigação mais recentes à cerca do escravismo e da alforria, o perfil sócio econômico das mulheres forras da vila de Pitangui, importante região mineradora e econômica do setecentos mineiro.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto